

Histórico

GRUPO DE TEATRO

DA ESCOLA SECUNDÁRIA DO FUNDÃO

Grupo de Teatro Histórico do Fundão *apresenta*

PECCADO

peccado

A partir de três textos de Bernardo Santareno.

Não aconselhável a menores de 12 anos de idade.

Elenco: Afonso Pereira (7.ºF); Ana Raquel Pereira (12.ºCT2); Bianca Cordunean (9.ºC); Dinis David (8.ºA); Francisco Barata (8.ºA); Francisco Pereira (7.ºF); Lucas Roque (7.ºF); Maria Chorão (8.ºA); Núria Guedes (11.º CTAV); Rodrigo Mata (10.º CT2); Rodrigo Teófilo (8.ºA).

Técnicos: Eduardo Taveira (7.ºF); João Salgueiro (7.ºF); A Moagem.

Encenação: António Pereira.

Cartaz: Patrícia Veríssimo, Marta Gonçalves e Luana Brito (10.ºAV).

Coordenação: António Pereira e Teresa Correia.

Duração: Aproximadamente 90 minutos (com intervalo).

Agradecimentos: Direção do Agrupamento de Escolas do Fundão; Câmara Municipal do Fundão; ESTE- Estação Teatral; Prof. José Luís Oliveira; Prof. Nuno Garcia.

PECADO

SINOPSE

Pecado é o nome do espetáculo de teatro baseado em três textos de Bernardo Santareno – *O pecado de João Agonia* (1961), *O Judeu* (1966) e *A guerra santa* (1974). Cada um dos textos pertence a uma fase da obra do dramaturgo português: a primeira, marcada pela fusão de temas populares com ambíguas preocupações existenciais numa escrita profusamente simbólica; a segunda, mais intervencionista, segue a estrutura do teatro épico brechtiano; a terceira segue na esteira do teatro de revista à portuguesa.

Nos três momentos, as personagens vivem os seus dias oprimidas pelo poder eclesiástico, político e social. Sobrevivem por entre o medo de serem apanhadas pela Inquisição, o medo do pecado, o medo da justiça popular. São os poderes baseados no obscurantismo, guiados pela mais profunda ignorância. Julgam-se culpadas de algum pecado, mas afinal todas elas são personagens amordaçadas, impossibilitadas de construir um projeto de vida só seu. As pressões externas e/ou as expectativas dos outros impedem-nas de existir em plenitude.

A ironia que atravessa os três quadros apresenta-se como uma forma de questionamento e de denúncia, de desmascaramento e de rutura, incidindo sobretudo em certos elementos, como a sexualidade, as crenças, os preconceitos e as relações de poder.

Bernardo Santareno escreveu para reivindicar o direito à diferença e o respeito pela liberdade e dignidade do ser humano face a todas as formas de opressão e preconceitos morais e sociais da época, recorreu para tal ao teatro, ciente do seu papel essencial no processo de transformação da sociedade.

Numa época em que pareciam inalienáveis certos direitos, eis que surgem os paladinos da moral e da justiça, prontos a exercer o poder que lhes foi conferido pelo povo, também ele esquecido do valor intemporal dos Direitos Humanos. O ódio à diferença, à divergência e ao Outro é o que conduz estes ditadores, agora como no passado, numa deriva que poderá representar o fim da humanidade como a sonhamos: livre, igualitária, solidária. O *Histórico*, através da peça *Pecado*, julga ser pertinente a visão crítica dos nossos dias, marcados pela intolerância e pelo preconceito, apontando outro caminho, só possível através do conhecimento que conduz à lucidez.

Teresa Correia